

CMV

(21624) - INFEÇÃO CONGÊNITA POR CITOMEGALOVÍRUS: CASUÍSTICA DE 3 ANOS DE UM CENTRO DE DIAGNÓSTICO PRÉ-NATAL E SEGUIMENTO PEDIÁTRICO

Catarina Soares¹; Joana Figueiredo¹; Luísa Martins²; Ana Carocha²; Álvaro Cohen²

1 - Centro Hospitalar do Oeste - Unidade de Caldas da Rainha; 2 - Centro Hospitalar Universitário Lisboa Central - Maternidade Dr Alfredo da Costa

Introdução

A infeção congénita por Citomegalovirus (CMV) representa a principal causa de surdez neurosensorial e uma importante causa de perturbações do desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM).

Objectivos

Caracterizar casos de infeção por CMV seguidos no Centro de Diagnóstico Pré-Natal da Maternidade Dr Alfredo da Costa. Correlacionar achados imagiológicos pré-natais, pós-natais e DNPM nos 3 primeiros anos de vida.

Metodologia

Estudo coorte retrospectivo, incluindo gestações vigiadas por infeção por CMV, entre 2016 e 2019. Analisados motivo de referenciação, exames pré-natais, pós-natais, desfechos perinatais e pediátricos. Excluídos casos de morte fetal e IMG.

Resultados e Conclusões

Incluídos 22 fetos, 17 referenciados por alterações serológicas maternas e 5 por alterações ecográficas. Ecograficamente, detetaram-se 3 casos com alterações no SNC (mega cisterna magna, hipoplasia do cerebelo, hiperecogenicidade peri-ventricular e hemorragias nos núcleos estriados) – e 3 extra-SNC (RCF, calcificações hepáticas, intestino hiperecogénico e ascite).

Foram realizadas 15 RMN fetais, 2 confirmaram anomalias previamente detetadas por ecografia, 6 relevaram novos achados (quistos ventriculares, subcorticais, lesões hiperintensas subcorticais e da substância branca, alteração do padrão de sulcação e giração).

Em 16 casos foi realizada terapêutica anti-vírica pré-natal (valaciclovir).

Das 8 crianças com alterações pré-natais no SNC, 5 apresentaram alterações pós-natais concordantes e destas 3 desenvolveram perturbação do DNPM.

Das 22 crianças seguidas, 4 foram diagnosticadas com perturbação do DNPM – 3 com alterações pré-natais, uma apenas com alterações imagiológicas pós-natais – duas com surdez, uma unilateral e outra bilateral – sem achados pré-natais, uma apenas com alterações imagiológicas pós-natais.

O grupo de casos referenciados por alterações ecográficas, apresentou maior proporção de desfechos pediátricos adversos.

Na maioria dos casos houve concordância entre alterações imagiológicas pré-natais e pós-natais, as quais se relacionam com desfechos pediátricos adversos.

Recentemente, verifica-se grande evolução no conhecimento desta infeção com atualização de protocolos de prevenção secundária e tratamento com antivirais, que demonstram diminuição da morbimortalidade pediátrica.

Palavras-chave : Infeção congénita por Citomegalovirus, Seguimento pediátrico, Desenvolvimento neuropsicomotor